

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 50, CPATC, julho/88, p. 1-8

## CARACTERÍSTICAS AGROSSOCIOECONÔMICAS DOS PRODUTORES DE COCO DO MUNICÍPIO DE PACATUBA -SE

Manuel Alberto Gutlérrez Cuenca <sup>1</sup>

O Município de Pacatuba, com uma extensão de 406,2km<sup>2</sup>, localizado na microrregião de Japarutuba, possui uma população total de 11155 habitantes, dos quais 50,8% são do sexo masculino (IBGE, 1996) (SEPLAN/INEP, 1985).

Limita-se ao norte com três municípios: Neópolis, Ilha das Flores e Brejo Grande; ao sul e leste com o oceano Atlântico, e a sudeste com o município de Pirambu. Possui clima tropical quente, com estação seca definida no verão e Chuvosa no inverno; precipitação pluvial média/anual de 1187,5 mm (Silva, 1996), com maior incidência nos meses de abril, maio e junho; e temperatura média anual em torno de 26° C (SEPLAN/INEP, 1985). A microrregião é uma das maiores produtoras de coco do Estado, tendo nos últimos quatro anos, contribuído com mais de 20% da produção sergipana.

Os tipos de solos predominantes no município são as Areias Quartzosas Distróficas fase relevo plano e ondulado + Podzólico de Textura arenosa, com destaque para os areno-quartzosos profundos e os Halomórficos Eutróficos e Distróficos. Há também boa parte de Podzólicos Vermelho Amarelo, principalmente na parte norte do município, que são solos fortemente ácidos e de baixa fertilidade natural e geralmente profundos. Estes solos são utilizados para o plantio de culturas de subsistência, como milho, feijão, mandioca, fruticultura, principalmente coco e boa parte com a cana-de açúcar, sendo também aproveitados com pecuária extensiva, utilizando-se as pastagens naturais ou plantadas no município (SUDENE, 1975).

O município é o principal produtor de coco no Estado, sendo responsável, nos últimos anos, por mais de 15% da produção estadual. A produtividade do município em 1995, situa-se 10% acima da média estadual, que é em torno de 2000 frutos/ha (IBGE, 1995).

Características

1998

FL-13236



43572-1

<sup>1</sup> Economista, M. Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

No presente trabalho, são apresentadas as características agrosocioeconômicas de um grupo de produtores de Pacatuba, município localizado na área de tabuleiros costeiros e baixada litorânea, objeto de estudo do subprojeto "Caracterização Socioeconômica dos Tabuleiros Costeiros e Baixada Litorânea", o qual faz parte do projeto "Caracterização e Zoneamento dos Recursos Naturais e Socioeconômicos dos Tabuleiros Costeiros e da Baixada Litorânea". Foram aplicados 37 questionários entre os produtores a fim de diagnosticar as condições agrosocioeconômicas deles, sendo escolhidos os agricultores que praticavam predominantemente a cocoicultura, por ser a principal atividade agrícola no município. Parte dos resultados obtidos são apresentados, refletindo as características produtivas dos entrevistados, que poderão servir de base para outras pesquisas que visem à sustentabilidade do sistema de produção na região, como na caracterização da cocoicultura nos Tabuleiros Costeiros e Baixada Litorânea do Nordeste.

Procurou-se a escolha de produtores representativos dos estratos de áreas predominantes no município e região de Tabuleiros Costeiros onde 80% dos estabelecimentos têm menos de 10 ha, dos quais 30% com menos de 6 ha, e os restantes (50%) com área entre 6 e 10 ha. Os outros 20% eram propriedades com áreas maiores a 10 ha. As propriedades da amostra foram distribuídas de forma a abranger toda a área do município.

Os questionários aplicados em finais de 1992, abordaram desde as atividades agrícolas até os aspectos sociais do grupo familiar do produtor, como: grau de escolaridade, meios de comunicação, principais infra-estruturas, bens e equipamentos eletro-eletrônicos possuídos, aspectos migratórios, ocupação da área, perfil tecnológico, comercialização, entre outros.

Os problemas citados pelos produtores do município como sendo os mais limitantes da exploração da cultura encontram-se na tabela 1.

Tabela 1- Principais problemas enfrentados pelos produtores de coco no município de Pacatuba, SE. 1992.

Tipo de Problema	%
Queda no rendimento do coqueiral	49
Ataque de Doenças	65
Baixo preço do produto	22
Queda de frutos no coqueiral	97
Falta de financiamento da produção e comercialização	97
Ataque de Pragas	56

Além dos problemas diretamente apontados pelos produtores, a pesquisa detectou que as práticas agrícolas e o manejo da cultura são inadequados, o que determina, possivelmente, a baixa produtividade registrada no município. Por exemplo, apenas 16% dos entrevistados utilizam algum tipo de adubo e quando usado, a quantidade é muito aquém da recomendada, para um coqueiral com idade média de 28 anos (FERREIRA, 1994). Apenas 8% dos entrevistados utilizam adubação de cobertura e apenas a metade deles incorpora o adubo no solo.

Em relação à utilização de defensivos, verificou-se que boa parte dos produtores do município são conscientes dos prejuízos causados pelas pragas e

doenças, pois 43% deles declararam utilizar algum tipo de combate a pragas e 16% utilizam algum tipo de controle de doenças. Entre os defensivos mais usados destacam-se: formicidas 19%, Malathion 30% e Folidol 600EM 22%.

Outra prova que os produtores conhecem a importância do controle fitossanitário é o fato de que 30% deles declararam fazer a queima das plantas atacadas por doenças, o que é importante, pois o índice de ataque de doenças no município é relativamente alto, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Principais doenças e percentuais de propriedades atingidas no município de Pacatuba-SE, 1992.

Tipo de doença	% de propriedades atingidas
Anel-Vermelho	40
Queima das Folhas	35
Deformação Foliar	8
Lixa Pequena	24
Lixa Grande	21
Podridão do Olho	16
Murcha-Phytopomonas	3
Podridão Seca	3

O aparecimento de pragas foi detectado em 56% das propriedades. As mais citadas pelos produtores são apresentadas na tabela 3

Tabela 3 - Principais pragas do coqueiral no município de Pacatuba-SE, 1992

Tipo de Praga	% de propriedades atingidas
Broca da Estipe	43
Broca do Olho	22
Barata do Coqueiro	16
Ácaro	13
Broca do Pedúnculo Floral	11
Broca do Ráquis foliar	3
Cupim	3

Apenas 3% declararam utilizar iscas ou armadilhas para a captura de algum tipo de inseto.

A erosão do solo apesar de não aparecer como problema nos coqueirais é fator preocupante entre os produtores do município, pois foi constatado que 32% dos produtores utiliza praticas de conservação de solo predominando, entre elas, a de aplicação de cobertura morta, em 24% dos casos.

O tamanho médio das propriedades pesquisadas é de 28 ha, sendo que 45% delas eram menores de 10 ha. Cerca de 92% dos produtores utilizam terras próprias, onde 93% da cocoicultura são praticados na forma de monocultura. 13%

utilizam o consórcio, principalmente, com mandioca (16%). Manga, caju e mangaba apareceram como culturas de consorciação em 4% dos casos. Banana e goiaba obtiveram índices de apenas 2% cada, estranhamente 5% dos produtores afirmaram que houve queda no rendimento do coqueiral após a prática do consórcio, isto, possivelmente, devido à falta de espaçamento adequado, o qual, na maioria dos casos, não foi especificado pelos entrevistados.

A principal fonte de receita para os produtores entrevistados é obviamente venda de coco, mas também contribuem outras fontes, as quais são apresentadas na tabela 4.

Tabela 4- Principais fontes de receitas na propriedade, Pacatuba-SE, 1992

Fonte de Receita	% de propriedades
Venda de coco maduro	97
Venda de outros produtos	22
Venda de leite	11
Venda de aves	3
Aposentadoria	11
Trabalho agrícola em outras propriedades	3

Na venda de outros produtos, a mandioca é o que mais colabora como fonte de receita gerada nas propriedades visitadas.

A forma predominante de comercialização do coco é aquela feita através de intermediário comercial (89%), seguida da que é feita diretamente com a indústria e ao consumidor (3% cada)

Das propriedades pesquisadas, 92% eram administradas pelos proprietários. Em 46% delas seus proprietários utilizam-se de mão-de-obra familiar e 86% utilizam mão-de-obra assalariada, principalmente para as tarefas apresentadas na tabela 5.

Tabela 5- Tarefas agrícolas realizadas com o uso de mão-de-obra assalariada, Pacatuba, 1992

Tarefa	% de propriedades
Desmatamento	97
Enleiramento	22
Plantio e replantio	11
Limpeza da área	3

Apesar de 70% dos produtores possuírem casa na propriedade, apenas 59% moram nela, sendo que 37% preferem residir na cidade. Cerca de 57% dos proprietários declararam existir pelo menos um membro da família morando com ele na propriedade e 84% declararam que pelo menos uma pessoa fica na propriedade. Em relação à saída de pessoas da propriedade, constatou-se que, em 27% delas, pelo menos um membro do grupo familiar havia saído até 1992. Entre os motivos mais

apontados para a saída do meio rural foram citados: tentar a vida em outro lugar (11%) e a procura de nova profissão (8%). Os níveis de escolaridade dos migrantes são apresentados na tabela 6.

Tabela 6- Escolaridade apresentada pelos familiares dos produtores que emigraram, Pacatuba-SE, 1992.

Escolaridade	% de ocorrências
Primeiro grau completo	11
Primeiro grau incompleto	11
Segundo grau completo	8
Estudante de segundo grau	11
Estudante universitário	3
Analfabetos	3
Grau de escolaridade não definida	53

As oportunidades de trabalho encontradas pelos migrantes foram: em instituições governamentais (11%), no comércio (13%) e como motorista (3%). As principais localidades de destino foram: Aracaju (38%), Japaratuba e São Paulo (8% cada).

As condições de vida dos produtores parecem boas, pois além de 92% deles morarem em casa própria, possuem certo tipo de infra-estrutura e eletrodomésticos que permitem desfrutar de determinado conforto; as infra-estruturas e equipamentos possuídos pelos produtores são apresentados na tabela 7.

Tabela 7- Infra-estruturas e principais equipamentos possuídos pelos produtores em Pacatuba-SE, 1992

Infra-estruturas e equipamentos	% de ocorrências
Água encanada	43
Poço artesiano	56
Fossa para dejetos sanitários	59
Banheiro dentro de casa	56
Energia elétrica	49
Geladeira	46
Rádio	73
Televisão	22
Fogão a gás	92
Máquina de costura	32
Veículo motorizado	19
Telefone	5

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, J.M.S. et all (eds), Cultura do Coqueiro no Brasil, Aracaju: EMBRAPA-SPI, 1994. 309 p.
- IBGE, Rio de Janeiro, RJ. Produção agrícola municipal, v 21, n.16, p.1-46,1994.
- IBGE. Rio de Janeiro, RJ. Produção Agrícola Municipal: Culturas Temporárias e Permanentes, Sergipe, 1995, Dados preliminares.
- IBGE, Rio de Janeiro, RJ. População Municipal: Disponibilizada via internet, 1996, Censo de População.
- SEPLANTEC/SUPES, Anuário Estatístico de Sergipe, Aracaju v. 17 p.14, 1994, 605 p.
- SILVA, A A G. da Análise de Agrupamento e componentes principais aplicada ao regime pluviométrico da Costa Norte leste do Nordeste. Campina Grande, PB, UFP-DCE, 1996, 25p. (Monografia).
- SUDENE, - Levantamento exploratório - Reconhecimento de Solos do estado de Sergipe, SUDENE/EMBRAPA, (Boletim técnico, 36), Recife, 1975.

Tiragem: 100 exemplares

Revisão de texto: Prof. Adilson Oliveira Almeida

Diagramação: Maria Amélia Costa Araújo